

# O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

Domingo { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } 25.ª SERIE  
7 { Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 5 numeros } N.º 123



## O MEIRINHO.

Fortaleza, 7 de outubro de 1877.

### UMA NODOA DE SANGUE.

Quando a imprensa de nossa terra como que retrai-se, guardando o mais condemnavel sigillo a um crime que paira, pavoroso como o remorso, sobre a fronte da sociedade cearense, quando os seus mais fortes órgãos calam o que corre *vox populus*,—é mister que nós, fracos romeiros da cruzada da verdade—essa phalange que conta tantos heróes no martyrologio da imprensa—ergamos a nossa fraca voz contra os Tropmans que campeiam de sobre-casaca no seio da familia cearense, protegidos pelos sicarios politicos que escondem as maos ensanguentadas do crime no seio prostituto da justiça dos vampyros do direito humano.

Não custa a crer que os nossos homens guardem no augusto thalamo da consciencia social as vestes ensanguentadas do assassino, quando as corporações constituídas do Estado delegam felicitações escandalosas ao mondeiro falso, ao contrabandista e a todos os altos Walgeans da pobre patria dos Andradas!

E a corrupção que lavra, e a corrupção só terá o seu termo quando o sol da revolução illuminar os antros tenebrosos creados pelos morcegos da situação no seio da inditosa nação brasileira!

Tudo se ha de ver, pois na noite que nos envolve a todos, até que raje sobre a fronte d'este pobre paiz a luz matutina da justiça do povo derrocando o throno que esmagava o porvir que ainda sonha e sonhará sempre em quanto germinar mesmo nas massas a chamma do patriotismo.

Pesa n'este momento sobre o espirito dos cearenses a impressão do nefando crime commettido a dous passos d'esta capital no sitio Mondubim.

Corre *urbi et orbi* que o criminoso é o Sr. major Antonio Monteiro Carneiro Pirao; a policia syndicou do facto propalado pela indignação publica que afixou em todas as boccas a noticia.

« No sitio Mondubim foi assassinado com agoites um pobre «retirante» pegado dentro do cercado do major Pirao, e por este mandado surrar á ponto de amanhecer morto no dia seguinte, ainda atado ao poste do seu supplicio! »

E accrescentavam-se diversos boatos todos unanimes na affirmativa de ter sido Pirao o mandatario feroz de tão hediondo crime! Augmentavam ainda a noticia terrivel a *aggravante* de «ter sido o paciente obrigado a comer UMA GAMELLA DE MEL COM FARINHA para não ser ladrão!»

A policia—essa mascara dos ratoneiros da epocha—tomou conhecimento do facto, moveu os seus ulcerosos membros, apalpu o crime, tocou-o com o dedo, talvez, e recolheu-se, *fatigada*, aos seus gabinetes, nonde ainda colhe interrogatorios e digere averiguações—que não aclaram ainda o embacado crystalino de seus olhos vendados pelos amigos do indigitado—grande batalhador nas *campaes* orgias eleitoraes.

Não vê que esse miseravel instrumento comprado para representar a victima de tão brutal ferocidade, segundo a opinião publica,—é um infame farcista que representa tão noventa quanto ignominioso papel?

Não vê na contradicção desse *claqueur* a evidencia do trama urdido para occultar um crime?

Não são sufficientes, ainda, os apupos do povo na estação da via-ferrea e

de muitos passageiros que vieram no comboio em que veio esse *testa de ferro* de nova tempera?

Não bastam os poucos, mas suficientes depoimentos, para a clareza do crime e indicação do criminoso?

Que quer mais a policia?

Imbuir ao publico a requintada e torpe hypocrisia desses manejos vis com que serve aos thuriferarios da situação?...

Não: basta de escarnecer do povo, basta de representar a hec[t]ionda comedia que repugna a consciencia social! De-se ao Sr. major Pirao a tunica da innocencia, mas se o removeo quanto antes para seu sitio. Deixe-se ficar impune o misero ganhador e acabe-se com essa farça miseravel.

O tempo e o remorso trarão a luz da verdade já enunciada pela voz publica e o castigo do criminoso!

E já que a justiça humana corrompe-se até a putrefacção, é mister apellar pela de Deus—esse juiz a cujo nome tremem as consciencias polutas!

## ZIGS-ZAGS.

Grandiosos leitores!..

Como passam esses florinhas? Sempre frescas e perfumosas, não? É muito provavel.

Eu cá passo magnificamente, apesar da secca; e estando aqui=estou pintando o Simão.

Haja *churumella*, como diz o impagavel Barbosa do Schip Chandler.

§

A *pirãosada* parece que viron *faro-fa* ou ficou em nada, pois nem mais os *jornaes sérios* de nossa capital tratam dessa importante questão.

Creio que temos a reprodução da escrava Henriqueta ou cousa peor ainda.

Sr. orgão da justiça publica=não queira descer ao ultimo grau de degradação, consentindo que fique impune tamanho crime.

A opinião publica precisa de uma satisfação.

§

O celebre *aza negra* depois do que tem lhe succedido ultimamente, anda desapontadissimo! Dizem até que vae para a Africa.

Não faz mal. Quem deve a Deus paga a Deus mesmo, porque o diabo não é cobrador de contas alheias.

O Dr. Avelino ha de ficar satisfeitissimo quando souber do que tem succedido ultimamente ao *advogado de causas perdidas*, como lhe chamou o Dr. Mello.

O Sr. Figueira de Mello está vingado. O *deprofundi* cantado a si pelo *Ce ren-se*=converteu-se em *epitaphio* de João Brigido, nas paginas do *Retirante*.

Aqui é que cabe o pedacinho não sei de que autor, que diz:

« Santo Antonio pequenino  
« Formado de *pão barriga*!  
« Hoje estamos a'uma era:  
« Bocca fall'a=Deus castiga. »

Coitado!.. Ainda vive e já lhe fazem o *epitaphio*!

Credo, *alminha*.

§

A camara municipal deve chamar a conta ao encarregado da *limpeza publica*, para que elle dê comprimento ao seu contracto.

No pedaco de rua da Palma, onde antigamente chamou-se rua do Fogo, ha lugares que tem lixo em grande quantidade, nas coxias.

É preciso mais cuidado para com o accio da capital. Si o arrematante não pôde executar o que lhe compete—recinda seu contracto e deixe quem puder=fazelo.

Isto d'esse modo não pôde continuar.

§

Será verdade, leitores, que o tal B. Coblentz acha-se a dever o imposto de joalheiro e quer *escasfeder-se* sem pagar o; e tambem que já foi apprehendido de bordo=levando a bagagem em nome de outro?

Si é real o facto=é preciso que a gente da sessão d'arrecadação tenha bastante cuidado com esse sujeito, do contrario=O *calote* é feio.

O *bixo* é russo e de mão pello.

§

O grandioso Pimenta, mano da *comendadeira Ardosa*, é um *patusco* famoso, muito embora seja *liuã flada* em *má roca*, pelo que não é da *gria*.

Ninguém sabe, sinão eu, quem é a *juella innocencia apimentada*! Mesmo debaixo da *calada* elle vae se arranjan-

do por perto de casa : é commodista.  
A mim, que pouca coisa escapa, já descobri-lhe a *massita* ; porém só conto aos leitores de baixo de todo segredo.

§

As novenas de S. Francisco, que se fizeram ultimamente no Livramento—fizeram-se bem para todos os *devotos e devotinhos*, menos para o Fausto do Sr. Joaquim Sebastião.

O rapazinho, segundo contaram-me, voixou-se muito para fazer uma conquista amorosa e *sahiu-se feio* com o sacristão da igreja, que, não estando pelos autos, mostrou a elle aonde era mais fresco para est belecer-se uma olaria, e isso a custa de alguma coisa desagradavel.

Pobre menino ! Deshumano sacristão !

§

Lá pela rua do Quartel ha muita gente zangada e bem zangada comigo ; porém as mais *ariscas* são : a Luiza Pinga, negociante do corpo humano, *Verdelenga Esqueto* e *Bahé-upim*.

Estei ties *typos*, leitores, (mundo, diabo e carne) se podessem *pespegar-me* nem Santo Antonio lá de casa me livraria da famosa *esfrega*.

Eu havia de sahir de suas unhas mais molle do que uma *banana*.

Porém é que eu não sou tão tolo : « o seguro morreu de velho e o desconfiado ainda vive. »

Agora, não ha razão nenhuma para tamanha colera. Procedam como gente—que logo não chegarei mais por lá ; porém enquanto isso não fizerem, ... estou aqui—estou fazendo *salteiro*.

Estão zangadas ? Logo não estão.

§

Conhecem os leitores o joven *esperanoso* Pedróca, mano do Casusa *sombreado* lá de Miranguape ?

Sabem o que metteram na cabeça desse sujeito ? Que elle devia ser *telegraphista*. E eis o pobre diabo a não sahir mais da Estação a *fuzilar* a paciencia do empregado do telegrapho, que o não deixa um instante.

Fortezmania ! Meu Pedróca fique sciente de que, como diz o poeta :

« Tudo não é para todos,  
« Mas todos querem ser tudo ;  
« E depois o resultado  
« É soprarem n'um canudo. »

E isso é quando encontra-se *canudo* ; e quando não ?... assupra-se em outra coisa mais fresca.

§

A responsabilidade do Cearense—o gato comeu.

No dia marcado para a audiencia apresentou-se o impressor do jornal para ser accusado. Compareceu o juiz, o advogado do queixoso, etc. etc. etc. fez-se silencio de morte sobre a tal questão ill..

Cansado de esperar—retirou-se para o seu trabalho bem tranquillo. É que o boi sabe que cerca fura, como lá dizem.

Esse João Brígido, esse João Brígido—só mandado de mimo ao Pedro Botelho.

« Quem d'uma escapa, sem annos vive. »  
Adeus chefanga do partido liberal !... passe bem e engorde !...

§

Então, Sr. delegado *modello*,—quem foi que mataram o *retirante* ?

V. S. deve ter descoberto o *mel do pão*. Mataram ou não mataram ?

§

Além de se viver com os ouvidos doentes de tantos pedidos de esmollas, não são dos *retirantes* como dos cegos e aleijados—as bolças não sabem das portas.

Não ha mais santo ou sante da corte do céu—que não seja conluzido, e effigie, pelas ruas d'esta cidade, de porta em porta, de taboleiro em taboleiro—por um sujeito de opa acôr de burro quando foge.

Tem sujeito aqui que faz meio de vida com a bolça e a opa.

Está por que um inspector de quartelão, lá para o Pará, prendeu um santo que andava esmollando pelas portas.

Pede-se a quem competir que acabe com essa especulação salada.

§

Chama-se a attenção de um pae de familia affim de dar urgentes providencias á uma reunião de meninos desenfreados que se juntam na calçada de sua casa, isto todas as noites.

O conselho não é mau, pois onde se juntam meninas, como em sua casa, não é permitido que se reuna essa sucia de vadios, que, aproveitando a sua ausencia e de sua senhora, vivem pelos cantos da sala aos empurrões e proferindo palavras immoraes que vem a ser causa de mais tarde ver se essas criações expulsas da sociedade.



O quadro é presenciado na rua Ame-  
lia.

§

Apresento aos leitores um novo *corsa-  
rio*, que se acha actualmente entre nós,  
metamorphoseado em *commandante* que,  
parece ter sido mais talhado para *capa-  
docio*—do que para *commandar* um ba-  
talhão.

Este novo *D. Juan* constituiu-se ulti-  
mamente defensor de tudo quanto era  
*troço*—*filha de Jerusalem*—e ha pouco  
prendeu alguns de seus subordinados a  
pedido d'um d'esses *caçõs*.

Não posso deixar de lamentar este pro-  
cedimento, pois nunca persuadi-me que  
um homem de certa posição se dobrasse  
tanto aos caprichos de uma meretriz!

Vou agora seguir os passos d'esse mo-  
derno *Alabama*. 2.º tomo do *Papa-cajú*,  
e estou aqui—estou botando-o no olho da  
rua.

§

É preciso que certos *retirantes* de gra-  
vata limpa deixem de apouquentar os po-  
bres caixeiros em pedidos de cobre para  
*grogue* ou cigarro.

Já viram que moda! E quando não são  
servidos—ficam rangidos, mas não para  
sempre, o que seria melhor.

Acho prudente acabar-se com essas fi-  
lações, do contrario—*maskaras á baizo*.

§

Leitores: a exposição de Pariz para o  
anno inaugura-se, e o Ceará, supponho,  
nada para lá manda!

É uma miséria! Agora, se acceitassem  
a minha opinião eu lembrava o *Toró*, por-  
que é uma raridade interessante, e nos  
dará muita celebridade: é horrivelmente  
feio, com tendência para *macaco*; *tapado*,  
que se considera uma descendencia já  
muito degenerada da humanidade; e além  
de tudo isto é *bodeguero*! É mais! O  
nome o diz: é *toró*! Muito bom lembran-  
ça! Só devemos temer que o tal *Toró* não  
vá fazer alguma *semeira* lá pelas *europicist*.  
Mas, enfim, elle é *coló*—não corre peri-  
go!

§

Duas verdades aos nossos assignantes:  
Desde já vão ser suspensos os jornaes  
dos que se acham a dever assignaturas  
atrasadas.

A paciencia já está esgotada e o cobra-  
dor já esfinou as canellas.

Agora... em guarda!

§

Sr. Pompilio Cordeiro—não seja tão  
teimoso. Não me faça sair dos limites.  
Se continuar—V. não se sabe bem do  
negocio.

§

*Ultimos telegrammas*.—O Pirão em  
calças pardas.—A policia protegendo eri-  
mincosos.—Emigração espantosa.—De-  
profundi ao aza negra.—Grande movi-  
mento no Café Americano.—Hisa de uma  
Virgem Santissima, por conta do Papa.—  
O imperador subcrevendo as victimas da  
seuca.—A *Tribuna Catholica* no arena  
com as suas vaquidades.—O Marrocos  
botando p'ra riba.—O J. Maltz tomando  
na ova.—A Morgadinha de Val Flor re-  
presentada pela 1.ª de Setembro.—O *Mei-  
rinho* damnado com os assignantes que  
são *calloteiros*.

Diogenes.

## VARIEDADE.

### O PO' DE ARROZ.

Maldito pó d'arroz! porque invadiste  
Da candida donzella o santo lar?  
Porque a transformaste cruelmente  
Em mumia que nos faz atormentar?

Outr'ora eram somente as transviadas  
Que de ti se serviam p'ra enganarem,  
Mas hoje vae além, até as moças  
Já não têm repugancia de te usarem!

Passavam pelos ruas da cidade  
Seguidas pela mão que as encaminhava,  
Parecendo se, em vez de virgens bellas,  
Verdadeiras montanhas de farinha!

E se acaso, darçamos uma valsa,  
Li-fellz paletot! mudas de côr!  
Ficas logo com manchas de polvilho  
Ou sujo de carvão—qu'inda é peor.

Mesmas, perd'as tanta franqueza  
Mas deveis desde já regenerar-vos,  
Pois, se o mundo chamar-vos idiotas  
O olvitre que tendes é calar vos.

E vós, oh trovadores incansaveis,  
Bem fazeis em cantar o ideal;  
O p'stiço vos faz conhecer  
As maseitas occultas, o real!

(Extr.)

Ceará.—Typ. Americana—Impresso por  
T. E. de Almeida.